



# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## CONGRESSO DO REAJUSTAMENTO PARA UNIDADE NACIONAL E JUSTIÇA SOCIAL

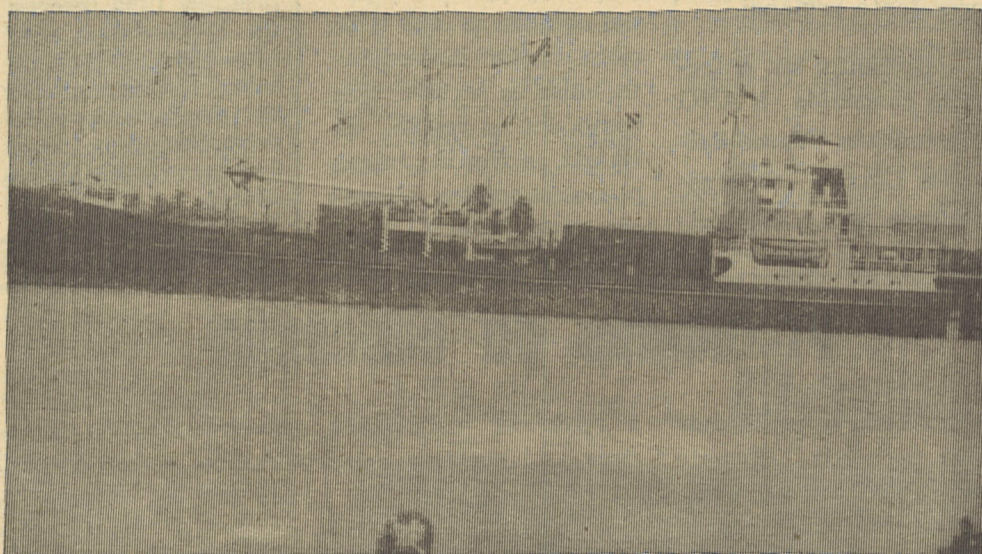
«Congresso do Reajustamento para a Unidade Nacional e Justiça Social» é o lema do Congresso Extraordinário do PAIGC, escolhido na terça-feira passada, numa reunião do Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do Partido e a Comissão Preparatória. Nesta mesma reunião foram também aprovadas as Teses, que serão apresentadas no Congresso, a realizar em Novembro.

Entretanto, a reunião prosseguiu ontem os seus trabalhos com análise do Programa do Partido e os seus Estatutos. Os trabalhos são dirigidos pelo camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira,

Presidente do CNG do PAIGC e do Conselho da Revolução.

O lema agora aprovado é indicador de que o Congresso Extraordinário do PAIGC, vai debater com toda a frontalidade que a situação exige as causas e razões dos desvios à linha de Cabral, que só o Movimento de 14 de Novembro veio a pôr termo. Por isso, o reajustamento. Por isso, a vontade firme da Unidade Nacional e Justiça Social, e a rejeição do tribalismo, racismo, divisionismo e nepotismo e outros factores degradantes, que contrastam com a nossa concepção do mundo, e contrariam a nossa porfia de formar um Homem Novo, liberto de todas as taras e preconceitos inculcados pela política colonial.

## DISSOLVIDA A NAGUICAVE



Os bens da Naguicave motivaram impasse quanto à partilha

Na presença das três partes accionantes, a delegação da Guiné-Bissau, considerando a posição do Governo de Cabo Verde e dos accionistas privados votou a favor da dissolução da Naguicave, tendo apresentado, por outro lado, propostas sobre modalidades que possam presidir juridicamente a liquidação e partilha, passando pela venda a estrangeiros do activo e passivo globais da empresa.

As partes caboverdianas Governamental e privada propuseram a transferência dos referidos activos e passivos globais para o Estado de Cabo Verde que, por sua vez, assumiria a obrigação de pagar aos restantes accionistas as respectivas quotas partes.

Estas duas posições contraditórias motivaram um impasse nas discussões tidas em S. Vicente pela Assembleia Geral da Naguicave, com vista à partilha dos bens da companhia mista. Contamos dar mais informações sobre esta situação no próximo número.



MORREU PRESIDENTE TORRIJOS

## GÂMBIA: UMA SEMANA DEPOIS

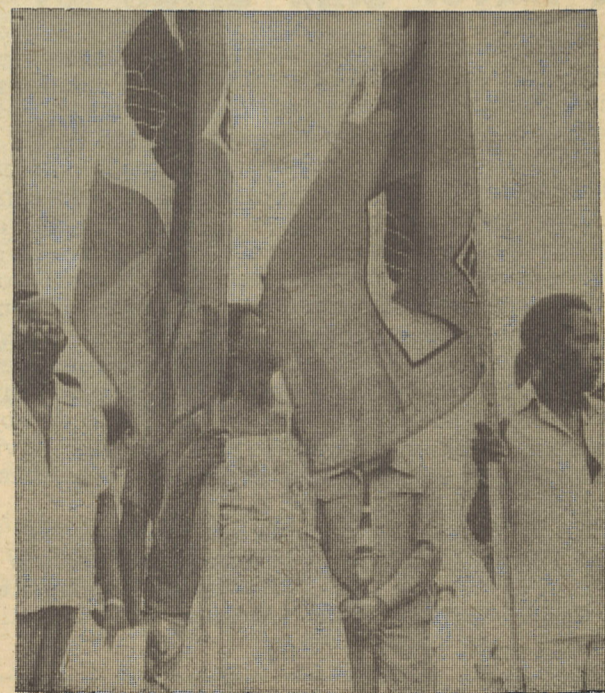
Oito dos nove partidos da oposição senegalesa (com excepção dos conservadores do Movimento Republicano) pronunciaram-se anteontem contra a intervenção do exército senegalês na Gâmbia e exigiram a sua retirada imediata.

Recordamos que a intervenção militar senegalesa na Gâmbia sufocou a rebelião conduzida por Kukoi Samba Sanyang contra o regime gambiano e permitiu o regresso do presidente Dawda Jawara a Banjul no domingo passado, três dias depois da tentativa de golpe de estado levado a cabo por civis e militares.

Numa declaração comum publicada na quinta-feira, os partidos políticos da oposição senegalesa, que tiveram uma reunião conjunta no dia anterior, consideraram que a intervenção militar de Dakar «uma violação flagrante do direito do povo gambiano a dispôr de si mesmo».

Sublinharam que a operação «já custou a vida a muitas pessoas», e que, «implica o país num conflito prolongado e de maior envergadura, cujas consequências são imprevisíveis», além de «desenvolver tendências intervencionistas no seio do exército nacional». Ver pág. 7

## 3 DE AGOSTO NO PAÍS



LEIA NESTA EDIÇÃO

- PAÍSES AFRICANOS PREPARAM ESTRATÉGIA
- AFRICA AUSTRAL: O PLANO DO TERROR



## Alerta

O Movimento Reajustador do 14 de Novembro veio pôr fim a actos retrógrados e desumanos praticados ao longo de sete anos de independência na nossa terra, independência que custou muitos sacrifícios ao nosso Povo.

Mas muitos actos levaram certas pessoas à corrupção e total desvio ao pensamento de Cabral e à linha política do PAIGC.

Estamos conscientes de que havemos de chegar, um dia, a uma plataforma coerente da verdadeira justiça social. Muitas pessoas ainda não fizeram o mínimo de esforço no sentido de desenraizar da mente aquela forma carismática — perfil da linguagem do regime deposto. Muitos ainda não estão convencidos de que nós-Povos, estamos com os olhos bem abertos e vemos tudo. Vemos claramente como é que se faz a repartição dos géneros de primeira necessidade nos Armazéns do Povo e na Socomin. Ainda prevalece o amiguismo, o açambarcamento, o parentesco, o responsável a levar não sei quantos quilos, latas, etc, etc. Até se faz a permuta de arroz com castanha de cajú: o objectivo é o lucro por parte do detentor de arroz.

Francamente, estes actos são nojentos no contexto actual da nossa política e da nossa História. Tais camaradas não querem entender o apelo que nos é dirigido diariamente pelo Conselho da Revolução. Mas recomendo-lhes cautela nas suas acções e que tomem em consideração o seguinte:

— A edificação da nossa Pátria exige honestidade da parte de cada um de nós. E não só: exige sacrifícios, exige que combatamos os «barrigas largos», o amiguismo, o parentesco na repartição de bens comuns e a «prática» de ser responsável, esquecendo que se é responsável de uma sociedade que sabe o que quer.

Igualmente devem tomar em consideração que os artigos de primeira necessidade que o nosso Partido e Estado põem a nossa disposição são fruto do trabalho de cada um de nós, e, neste sentido, devemos ser justos na repartição.

DANILSON

## Pedido de correspondência

Jovem guineense deseja corresponder com jovens portugueses com idade compreendida entre os 17 e os 20 anos, para troca de postais, selos, jornais, fotos, etc. Escrever para. Domingos Roberto Pires Gomes. C.P. n.º 49 — República da Guiné-Bissau.

## Responde o povo

### É viável uma união de artistas e escritores?

Tendo em conta os imperativos de organização para uma melhor coordenação das actividades sócio-culturais e a necessidade de salvaguardar e defender os interesses de classe, enquanto sector de actividade com um papel bem demarcado na sociedade, os artistas e escritores do nosso país caminham, necessariamente, para a criação de uma organização que os congregue a nível nacional. Os direitos do autor seria uma questão a promover. Contudo, urge estimular e proteger, em especial, o potencial humano, o qual viria, por sua vez, em defesa do património cultural nacional, e de uma definição cada vez mais acentuada, da consciência nacional revolucionária. No nosso inquérito de hoje, pusemos a seguinte questão a dois cidadãos: «É viável a criação de uma união de artistas e escritores?»

UMA INICIATIVA DE ENCORAJAR

Carlos da Conceição

Leles, responsável do Ensino Secundário e Profissional do Instituto Amizade — «A iniciativa

## Acidente de aviação provoca 1 morto e 3 feridos

Um violento acidente de aviação ocorrido na manhã de quarta-feira, em Bissau, provocou a morte imediata do responsável da Estancia Turística de Bubaque, Sebastião António Fernandes, de 36 anos de idade, que pilotava o avião do aeroclub «Rally» de quatro lugares e ferimento grave aos três ocupantes, também trabalhadores daquele estabelecimento hoteleiro, além de danos materiais ainda incalculáveis.

São eles os feridos, Mário Pereira, Marcos Colessoreo e Bacar Camará, ainda hospitalizados, estando o último em estado de coma.

O acidente, segundo fontes ligadas ao aeroporto de Bissalanca, foi causado por um erro técnico provocado pelo piloto.

A mesma fonte indicou que o malogrado Sebastião Fernandes fez uma manobra bastante perigosa. Estava ainda mui-

to alto quando pediu a torre autorização para fazer a final (preparação de aterragem), mas a torre pediu-lhe que voltasse a contactar assim que começasse a ver a pista. O piloto por sua vez utilizou o «flaps» (reductor de velocidade) mas a descida foi brusca. Perdeu logo o controle do avião que começou a capotar no ar, vindo a cair numa bolanha a quatro quilómetros da pista, tendo ficado completamente danificado.

## Bafatá: Novo Presidente tomou posse

O camarada Vasco Salvador Correia tomou posse na quinta-feira passada como Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bafatá, sucedendo assim no cargo, o camarada Braima Bangurá, que desempenha presentemente as funções de Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, informa a ANG.

Na cerimónia a que estiveram igualmente presentes todos os responsáveis partidários e estatais, o camarada Jaime Gilberto King, da Direcção-Geral da Administração Interna, conferiu posse ao novo presidente regional.

Entretanto, em entrevista concedida à ANG o camarada Vasco Salvador Correia demonstra toda a sua determi-

nação de tudo fazer para que o desenvolvimento de toda a região de Bafatá seja na verdade real para o bem das suas populações e do país. Diria ainda que as actividades partidárias irão merecer a sua especial atenção e que tenciona visitar brevemente, todos os sectores que compõem a região de Bafatá a fim de traçar planos concretos de acção.

## Cacheu: Problemas da educação

Uma reunião de trabalho, que contou com a participação de todos os responsáveis pelas estruturas do ensino na região de Cacheu, teve lugar em Cantchungo, com o objectivo de de-

bater toda a problemática registada durante a época escolar que acaba de findar, tanto no que respeita aos êxitos obtidos, como aos erros e problemas registados, por forma

a tirarem conclusões para o próximo ano lectivo.

A reunião — segundo informa a ANG — decorreu na escola «24 de Setembro», e contou com a presença da ca-

marada Paulina Soares Cassamá, presidente do Comité de Estado do sector de Cantchungo, e foi presidida pelo camarada Albino Preto Cá, responsável da Educação na localidade.

## Nova encomenda de gás

Uma encomenda de 600 toneladas de gás butano, no valor de 500 dólares por tonelada-métrica, incluindo o frete, começou a ser embarcada desde 25 de Julho findo nos portos da Argélia, com destino ao nosso país. A Argélia, habitual fornecedor do gás da cozinha à Guiné-Bissau, informou do embarque deste produto através de um telegrama chegado recentemente à secretaria da Guiné-Gaz em Bissau.

A factura «pró-forma» foi enviada através da nossa Embaixada em Argel, devendo a Guiné-Gaz proceder imediatamente à abertura do crédito junto do Banco Nacional que, por sua vez, fará a necessária transferência com o Banco Exterior da Argélia.

Nos depósitos do parque de enchimento da Guiné-Gaz existia desde quinta-feira passada uma reserva de 15 toneladas, pelo que, até a chegada do barco, o racionamento de venda ao público deve continuar, com a média de 80 botijas diárias.



## Escola de enfermagem encerra ano lectivo

A necessidade de inserção dos agentes de saúde na vida das tabancas, de forma a atingir um nível de saúde social e economicamente satisfatória, foi realçada no acto de encerramento do ano lectivo da Escola de Enfermagem «Fernando Cabral» em Bissau. Realizada ao fim da tarde de segunda-feira, nas instalações da Escola Técnica dos Quadros de Saúde, no Hospital «Simão Mendes», nesta capital, a cerimónia contou com a presença do Ministro de Saúde e Assuntos Sociais, camarada Carmen Pereira, do Secretário-Geral, camarada dr. Carlos Medina, dos responsáveis e monitores da escola e de técnicos cooperantes directamente ligados à instituição.

Nos discursos pronunciados na altura — precedidos da inaugura-

ção de uma exposição de material destinado ao projecto de saúde de base, oferta da organização canadiana-SUCO, que o supervisa — os oradores referiram-se aos resultados considerados frutíferos, que a escola tem conseguido, sobretudo no último ano e avaliados em 87 por cento de aprovações, e à colaboração dos responsáveis, monitores e cooperantes, o que permitiu atingir os objectivos visados.

Assim, o director da Escola, camarada Fausto Mendes, realçou os resultados positivos conseguidos, não só pela quantidade de contingentes mas também pela diversidade dos cursos que funcionam (auxiliares de laboratório com 10 elementos, parteras auxiliares com 36, e enfermeiros gerais com 44) e pela qualida-

de de formação. O representante dos alunos, António Pedro Sigá, enalteceu o empenho dos professores e salientou o significado da presença da titular da pasta de Saúde no acto, o que, considerou, simboliza a preocupação do Governo na formação de quadros, sobretudo no domínio da Saúde.

### DO HOSPITAL AS TABANCAS

Por seu turno, o dr. Medina, fazendo o eco das palavras da dr.<sup>a</sup> René, coordenadora do projecto de saúde de base que considerou o potencial humano — cujas qualidades enalteceu — mais importante que o material, salientou a importância do material oferecido pela SUCO e destinado ao projecto de saúde de base que deve arrancar em Setembro próximo, e prometeu fa-

zer uso correcto do mesmo, de forma a atingir os objectivos visados pelo projecto. O donativo em questão consiste em material de construção, de carpintaria, de cozinha, entre outros, referente a actividades ligadas ao projecto de saúde de base.

Ao salientar os resultados «encorajadores» da escola, apesar da falha verificada no paralelismo que a princípio se pretendia entre a Saúde e a Educação, mas cuja hipótese ainda não foi posta de parte, o secretário-geral do MSAS referiu-se à necessidade de se dar novas orientações à escola, de forma a sair do espírito incutido nos nossos quadros jovens, nos nossos técnicos, e apenas pretenderem trabalhar nos hospitais. «Devemos mentalizar os nossos quadros a sair dos hos-

pitais e a ir para o campo, como forma de atender às necessidades da população rural e atingir o objectivo preconizado pela OMS, que é o de garantir a saúde para todos até o ano 2000», afirmou o camarada dr. Medina.

O novo programa do ensino ora introduzido, segundo o director da escola, compreende não só o aspecto tradicional ou curativo mas também os aspectos de promoção, de cura e de reabilitação. «Numa só palavra, o desenvolvimento de saúde de base, condição chave para que no ano 2000 toda a comunidade da nossa terra em particular e do mundo em geral possa atingir o nível de saúde que lhe permita levar uma vida social e economicamente produtiva, segundo os textos da OMS».

## Finalistas da Concórdia

Cenas de pugilato — resultantes do fervor anímico que um ambiente de música e calor das cervejadas sempre favorece — não faltaram na noite de sábado, na UDIB. Contudo, a alegria estonteante de jovens estudantes que festejam o final de uma etapa académica não menos dura a vencer, cobriu todo o ambiente daquela festa dos «Finalistas da Concórdia», conforme eles mesmos se auto-designaram. A falta de pontualidade — o mal das «horas da Guiné» — não permitiu o início das cerimónias senão quinze minutos antes da meia-noite.

O Ministro da Educação Nacional, camarada Mário Cabral, e João Cruz Pinto, Ministro Sem Pasta, ambos colaboradores do Conselho da Revolução, foram os principais convidados de honra presentes, o último representando o Governo e o C.R.

Geraldo João Martins, falando em nome dos finalistas do Liceu, aproveitou a ocasião para rematar certos problemas do ensino no país, e que principalmente os alunos do Liceu Nacional Kwame N'Krumah têm enfrentado na sua formação. Ele adiantou algumas ideias para a melhoria dessas condições, nomeadamente, o aperfeiçoamento de centros culturais, de distração e de consultas bibliotecárias. Por outro lado, recordou, com pesar, a manifestação dos alunos a 20 de Fevereiro e por fim, congratulou-se com a próxima realização do Congresso Extraordinário do PAIGC.

Em nome do Governo, o Ministro Sem Pasta, João Cruz Pinto regozijou-se com a festa dos alunos, a quem assegurou a disponibilidade efectiva e realista do Governo para dar atenção especial ao Ensino, na formação de quadros jovens, a fim de estarem preparados para se inserirem na vida do país.

Fernando Delfim da Silva, reitor do Liceu, interveio igualmente para vincar a posição da instituição escolar que ele dirige. Entre outras considerações e análises da situação do estudante inserido no contexto social em curso, o director do Liceu sublinhou que «ninguém razoavelmente formado aceita fugir à realidade, ao confronto com as condições que se pretende transformar em benefício de todos ou da maioria, (...) e porque o segredo do desenvolvimento (como conhecimento) se encontra em nós mesmos».

## Movimento portuário diminui em relação ao ano passado

Durante o presente ano 25 navios descarregaram no porto de Bissau cerca de 35 mil toneladas de carga diversa, carregando, em contrapartida, somente 11 mil toneladas, aproximadamente, tendo as nossas exportações, em termos de tonelagem baixado consideravelmente em relação às estatísticas dos anos anteriores.

Isto deve-se à irregularidade das chuvas, que tem prejudicado sobremaneira a nossa produção agrícola.

O camarada Eduardo Pinto, director-geral da Administração dos Portos da Guiné-Bissau, em declarações à ANG, falando dos problemas que atingem o sector, destacou as dificuldades que os barcos de grande tonelagem têm na sua entrada em Bissau, devido à falta de drenagem do canal, tornando-se imperioso que iso se faça o mais urgente possível, embora seja uma operação muito cara.

A ampliação da ponte cais da capital, cujo estudo está a ser elaborado com o auxílio do governo holandês, virá permitir, logo que concluído, uma grande melhoria dos serviços portuários, visto que em vez de um, poderão atracar pelo menos quatro navios de uma só vez, com inegáveis vantagens.

De acordo com o mesmo responsável, existem sob o controle da Junta Autónoma dos Portos da Guiné, nove armazéns com capaci-

dade entre 700 e 800 toneladas, para além de cerca de 500 trabalhadores efectivos e assalariados em todo o país, sem contar com algum material técnico como gruas, carretas e empilhadoras, que, em número insuficiente, vão garantindo a carga e descarga nos portos de Bissau e do interior.

Entretanto, o Ministério dos Transportes, Turismo e Comunicações já elaborou diversos projectos que visam a formação de quadros e a criação de infra-estruturas adequadas.

Tornando-se necessário exercer mais rigoro-

sa fiscalização de entradas no cais de Pindjiguiti de indivíduos, nomeadamente passageiros transportados nas embarcações do tráfego local, a Capitania dos Portos da República da Guiné-Bissau introduziu algumas normas susceptíveis de melhorar a situação existente.

Assim, determina-se que é proibida a entrada no cais de Pindjiguiti a indivíduos sem serem portadores de qualquer documento de identificação ou autorização passada pela Capitania, e de acompanhantes de passageiros. A polícia marítima verificará na entrada do

referido cais se cada passageiro vem acompanhado da respectiva passagem passada pela agência de viagens «Guiné-Mar».

Por outro lado, é expressamente proibido aos armadores, arrais e marítimos fazerem a venda de pescado dentro das embarcações na área portuária. As operações de pesagem, segundo um comunicado enviado à nossa Redacção, apenas poderão assistir os elementos da fiscalização, o armador e seu representante, e o pessoal que faz o transporte das caixas. O não cumprimento do determinado no referido

circular implicará, para o responsável, a aplicação do máximo da multa, nos termos da lei.

Conforme informações da Capitania o problema assume especial relevância criando perigo à segurança do pessoal em serviço e desobediência às determinações da autoridade marítima que este departamento considera passível de acção disciplinar, tanto para a tripulação das embarcações como para as próprias entidades portuárias, tornando muito difícil a missão fiscalizadora da autoridade marítima.

## Em Africa: Países menos avançados preparam estratégia comum

Os 21 países menos desenvolvidos da África apelaram à Comunidade Internacional, no final da Conferência ministerial de quatro dias em Addis Abeba, para lhes fornecer recursos suplementares substanciais a fim de sustentarem as suas balanças de pagamentos, afectadas pelo crescimento da factura petroléira.

A Conferência de Addis Abeba determinou a definição de uma estratégia africana que será apresentada no mês de Setembro, em Paris, na reunião internacional dos países, menos avançados, sob a égide da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (C.N.U.C.E.D.).

Durante os trabalhos

examinou-se a questão da segurança alimentar. Os países menos desenvolvidos, indica a declaração final, reclamam uma garantia de assistência, na ausência de cereais. Isto deverá permitir fazer face a uma eventual crise alimentar mundial.

Em matéria de energia, os países africanos reunidos na Etiópia são favoráveis à instauração de um sistema idêntico ao estabelecido no ano passado por nove países da América Latina e das Caraíbas. Este sistema prevê que o México e a Venezuela forneçam petróleo e esses nove países pagando 30 por cento da factura petroléira durante cinco anos, com uma taxa de qua-

tro por cento. Se os fundos assim economizados forem consagrados aos projectos energéticos, de curto a longo prazo, são acordados aos países beneficiários taxas inferiores.

Entretanto, estas questões não foram inteiramente expostas na resolução do grupo dos 77 e nenhuma referência foi feita ao programa de acção 1979/81 votado pela CNUCED em Manilla, no ano passado, para ajudar os países menos avançados. Estes, por seu turno, consideraram a ajuda imediata indispensável para pôr em prática o programa decenal.

A este propósito, o secretário para a Comis-

são Económica para a África indicou, na cerimónia da abertura da conferência, que as despesas totais dos países africanos menos desenvolvidos elevam-se a cerca de 133 milhares de milhões de dólares para os 10 próximos anos. Os seus recursos fornecem somente 52 milhares de milhões durante o mesmo período. O montante da ajuda exterior deverá então ser de 81 milhares de milhões de dólares.

A República da Guiné-Bissau esteve representada nesta conferência pelo camarada Aboubacar Touré, director-geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério da Coordenação Económica e Plano.



# Comemorações do 3 de Agosto no país sob o signo da mobilização para o Congresso

Este ano, o 3 de Agosto, 22 anos passados sobre o massacre de Pindjiguiti, foi comemorado sob o signo de mobilização das massas para o Congresso Extraordinário do PAIGC, a realizar em Bissau, em Novembro próximo. O facto foi por diversas vezes salientado durante o comício popular de segunda-feira, que constituiu o ponto culminante das comemorações na capital. Com efeito, o camarada Fidélis Cabral d'Almada, membro do Conselho Superior de Luta do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné para as Organizações de Massas, na sua intervenção, explicaria a decisão do Partido de organizar as comemorações do 3 de Agosto a nível do Sector Autónomo de Bissau e das Regiões como preparativo do Congresso, que mantém ocupados os quadros do Partido. Uma outra intervenção, do Secretário-Geral da UNTG, camarada José Pereira, realçou o significado do acontecimento e a sua repercussão na vida do povo, o que levou o PAIGC a mudar de tática na luta contra o opressor.

As manifestações culminaram com a distribuição de prémios de estímulo aos centros de trabalho participantes no desfile do 1.º de Maio último.

## O COMÍCIO POPULAR

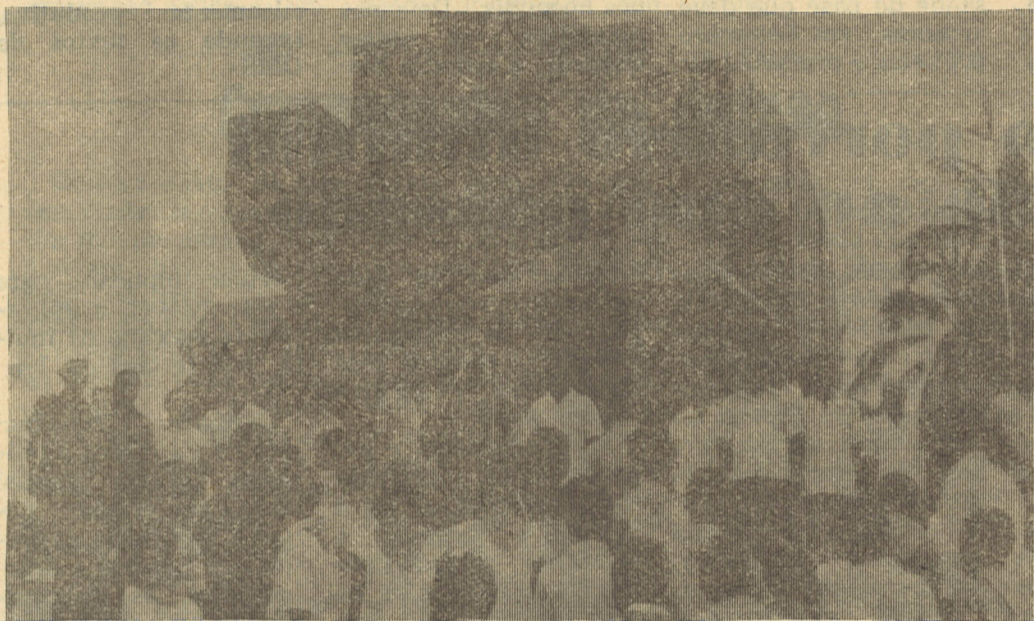
Apesar da simplicidade das comemorações deste ano, que se resumiram ao «meeting» na capital e em actos políticos e culturais em diversas localidades do interior — saliente-se a actuação do conjunto musical N'Kassa Kobra em Bafatá e Gabú — o nosso povo homenageou, de forma condigna, a memória dos mártires do 3 de Agosto. A Praça dos Mártires do Colonialismo, palco do comício de segunda-feira, encontrava-se repleto de jovens, mulheres e homens, organizados quer em comités de bairros ou centros de trabalho, quer em estruturas sindicais e outras organizações de massas, nomeadamente de mulheres e pioneiros, que cantaram o Hino Nacional e aclamaram os dirigentes. Não faltaram dísticos com palavras de ordem em homenagem aos heróis do Pindjiguiti,

e de apoio ao Conselho da Revolução.

«A acção dos marinheiros mártires do Pindjiguiti é um exemplo

pelo homem e pela melhoria das condições de vida e de trabalho para todos» — afirmou o secretário-geral da UNTG.

de 1959 e sua repercussão na luta de Libertação Nacional levada a cabo pelo PAIGC; a criação da UNTG, um



que deve ser seguido por todos os militantes e pelo povo em geral na luta para a liquidação da exploração do homem

José Pereira cingiu a sua intervenção a três aspectos fundamentais: a análise dos acontecimentos do 3 de Agosto

«instrumento precioso» para a materialização dos objectivos visados pelo levantamento dos marinheiros, e a realiza-

ção do Congresso Extraordinário do PAIGC, que, visando essencialmente a reafirmação dos objectivos e princípios do Partido, «veio dar à nossa organização a certeza de que os interesses e as aspirações dos trabalhadores continuarão a ser uma constante na política do nosso Governo».

A ausência no comício dos principais dirigentes do Partido e do Governo foi inicialmente justificada pelo camarada Félix Gama, membro do Secretariado Nacional da UNTG pelas razões acima apontadas, e relacionadas com os preparativos do Congresso. Aquele responsável sindical apresentou à multidão os dirigentes presentes ao acto. Eram eles os camaradas Paulo Correia, membro do Conselho da Revolução e Ministro das Forças Armadas; Tiago Aleluia Lopes, do Comité Executivo de Luta e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau; Carmen Pereira, do CEL e Ministro de Saúde e Assuntos Sociais; Domingos Brito, do Conselho Superior de Luta do PAIGC; Joseph Turpin e Mário Cabral, ambos colaboradores do CR e ministros de Comércio, Pescas e Artesanato e da Educação Nacional, respectivamente;

Filinto Barros, Ministro de Informação e Cultura; Adelino Nunes Correia, Secretário de Estado de Juventude e Desportos e Secretário Nacional da JAAC, entre outros. Presente também ao acto o embaixador de Cuba no nosso país, chefiando a sua comunidade que rendeu homenagem aos mártires do Pindjiguiti depositando, a exemplo de representantes das organizações de massas, uma coroa de flores na base do monumento.

Falando em nome dos trabalhadores, o camarada Secretário-Geral da UNTG manifestou-se convicto de que «as preocupações essenciais do Conselho da Revolu-

## Saúde vence de

O programa de comemoração do massacre do Pindjiguiti, missão criada para o efeito, entrega de estímulos aos participantes no desfile do 1.º de Maio, organizado pela União Nacional da Guiné (UNTG), para assinalar os Trabalhadores.



Assim, os cerca de oitenta e cinco Ministérios, repartições públicas e privadas, foram contemplados com participação no desfile. Couberam a honra de Saúde e Assuntos Sociais e Obras Públicas os que consistem numa banda de acontecimentos do Pindjiguiti, da UNTG, atribuída a cada caso, a Saúde.

Recorde-se que o comício da UNTG-Central Sindical, visado para as comemorações, quais se quiz dar um significado obedeceu a ordens para o desfile, a encenação de cada centro de trabalho. Desta forma, os três centros seguiram: 41 pontos para as Obras Sociais, 39,5 para a Educação e 30,5 para as Obras Públicas. Os dois últimos centros também receberam o certificado de participação.

## Fidélis Cabral d'Almada sobre o Congresso

# Encontrar remédio para a doença

A tónica da intervenção do camarada Fidélis Cabral d'Almada, membro do CNG do PAIGC recairia sobre a realização do Congresso Extraordinário do P.A.I.G.C. e sua importância na vida do nosso povo. Ao situar a realização daquela reunião magna do Partido na base de desvios à linha do PAIGC e da aplicação a nível do Governo, das decisões do III Congresso — o que justificou conforme referiu, o levantamento militar do 14 de Novembro, com larga adesão popular — Fidélis Cabral de Almada afirmaria que isso é normal na vida do Partido, na vida de qualquer organização. As dificuldades, segundo afirmou, sempre surgiram na vida do Partido, mas

houve homens capazes que souberam superá-los, dirigentes que souberam detectar o mal e encontrar o remédio adequado para a doença. Quer dizer, encontrar solução para enfrentar as dificuldades.

A posição de Cabo Verde, aliás, «da ala direita do PAIGC» como a classificou Fidélis Cabral d'Almada, foi uma vez mais condenada durante o comício. Segundo aquele membro do CSL do PAIGC, os dirigentes caboverdeanos deviam convocar, ou melhor, aceitar a convocação de um congresso extraordinário — proposta pela parte guineense — para a discussão dos problemas que se colocam no seio do Partido. «Só assim se justificaria a to-

mada de posição da alacaboverdeana de acabar com o PAIGC, quando se chegasse à conclusão que já não existiam bases para continuar a existir o PAIGC», que de acordo com as suas palavras, «constitui a flor nascida do sangue da nossa terra».

Portanto, salientou o camarada Fidélis d'Almada, o abandono da alacaboverdeana impõe colocar aquela organização a nível nacional, uma vez que tinha um carácter supranacional. Isso, a seu ver, exige remodelação do programa do Partido, e actualização do projecto de estatutos do PAIGC. «Por isso, trata-se de um acontecimento importante que requer grande apoio popular e

dos delegados em particular, de forma a adaptarmos o Partido às exigências da actualidade e fazer dele realmente a luz e guia para a procura de soluções para o avanço da terra».

## AUMENTAR A PRODUÇÃO

Aproveitando a oportunidade da concentração das principais forças produtivas ou que, de uma forma ou de outra, se encontram a elas ligadas, o camarada Fidélis Cabral d'Almada apelou ao povo a aumentar a produção como forma não só de sair da crise, garantindo a nossa autosuficiência alimentar, como também para exportar e adquirir os bens neces-

sários que o país não produz. Segundo aquele membro do Governo, temos que nos adaptar às irregularidades da vida, procurar remédio para as nossas dificuldades, acelerando portanto a capacidade de produção, principal recurso com que o país conta de momento. Na sua intervenção, o ministro de Justiça e membro do CSL incitou o povo a aproveitar as chuvas que têm caído regularmente para cultivar tudo o que fôr possível, como arroz, mandioca, milho, batata, mas também mancarra e outros produtos que o Estado possa exportar para adquirir divisas e poder importar do exterior, os produtos essenciais às populações.



SSO

# Timor-Leste: "Um Vietnam silencioso" (2)

## Invasão indonésia vitimou já mais de 200 mil mauberes

vão de encontro aos  
activos, interesses e  
ações dos trabalha-  
es» e por isso «deposi-  
sua inteira confiança  
quele órgão de sobe-  
ria nacional, particu-  
mente no seu presi-  
nte, camarada Nino  
eira», e reiterou a sua  
delidade indefectível  
nosso grande Partido.  
Ao mesmo tempo, o  
marada José Pereira  
elou a todos os traba-  
dores da nossa terra  
japoneses, operários e  
lectuais), a cerrarem  
eiras em torno da  
VTG para» «todos jun-  
e sob a orientação do  
so Partido, caminhar-  
s para a participação  
responsável no Congres-  
Extraordinário do P.  
I.G.C.».

### 1.º Maio

ões do 22.º aniversá-  
i elaborado pela Co-  
luía, entre outros, a  
os de trabalho parti-  
Maio último, organi-  
s Trabalhadores da  
o Dia Internacional



centros de trabalho,  
mentos estatais, em-  
rganizações de mas-  
um diploma de par-  
tretanto, aos Minis-  
ciais, Educação Na-  
primeiros prémios,  
azul evocando os  
e numa outra ver-  
o primeiro classifi-

o, organizado pela  
mobilizar os traba-  
do 1.º de Maio, às  
lo especial. As clas-  
zação dos trabalha-  
do labor quoti-  
o, entre outros re-  
ntros classificaram-  
a Saúde e Assuntos  
cional e 38 para as  
s Ministérios tam-  
omo vencedores do

«Margarida era professora em Venilade, Timor-Leste. Há dois anos, ela entregara-se às autoridades indonésias, mas agora estava a ver que todos quantos tinham tomada a mesma decisão naquela altura, eram mortos um a um. Atemorizada, fugiu para o mato. Não teve, no entanto, a sorte pelo seu lado: poucos dias depois, foi capturada juntamente com outros quatro membros da Fretilin. Foram, então decapitados os cinco e as suas cabeças espetadas em paus. Durante três dias, elas seriam exibidas no mercado de Laga.

Este episódio, testemunho de um tipo de comportamento que pensávamos banido do mundo dos homens, passou-se há pouco mais de três meses e teve por palco o território da antiga colónia portuguesa nas Índias Ocidentais. Trata-se apenas de mais um episódio duma guerra que se prolonga há quase seis anos e que já dizimou um terço da população local, o povo maubere. Foram, segundo os cálculos mais recentes, 200 mil pessoas que morreram, vítimas, na sua maioria, da fome, devastadora e imperiosa. (in «O JORNAL» — 2.º Caderno).

Este é o segundo artigo de uma série de três que o «Nô Pintcha» publica sobre a luta do povo de Timor-Leste contra a invasão militar indonésia. À luz do Direito Internacional, o Tribunal Permanente dos Povos reuniu-se em Lisboa no mês de Junho para julgar os crimes de uma guerra de agressão movida pelo regime anexionista de Suharto, contra o povo maubere. No final dessa reunião foi divulgado um documento — Sentença do Tribunal condenando a agressão indonésia. É esta sentença que constitui a base do nosso trabalho, iniciado na edição anterior.

### COMO COMEÇOU A GUERRA

Poucos meses depois do 25 de Abril de 1974, a Indonésia começou as suas emissões de rádio contra a independência da então colónia portuguesa das Índias Ocidentais. Nesse território formava-se, entretanto a ASDT — Associação Social - Democrata Timorense, mais tarde Fretilin, defendendo a independência. Dois outros movimentos também formados, a UDT e a APODETI, defendiam respectivamente a continuação da presença portuguesa e a integração na Indonésia. Depois de várias tentativas de conversações e de coligações frustradas, a UDT tenta, em Agosto de 1975, um golpe de força para se apoderar do poder. A 7 de Setembro, o governador português abandona o território e inicia-se uma guerra civil que duraria poucas semanas,

terminando com a vitória da Fretilin e a proclamação unilateral da independência a 28 de Novembro. Dez dias depois, é a invasão, por terra, mar e ar, pela Indonésia.

Em poucos dias, o regime de Jacarta consegue tomar as principais cidades mas o seu domínio fica aí restrito. Estava-se então praticamente perante uma guerra de posições, dominando a Fretilin mais de dois terços do território. Esta situação não se poderia, no entanto manter indefinidamente. Os armamentos dos homens da Fretilin limitava-se ao antigo material do exército português, ao passo que os milhares de soldados indonésios estavam equipados com as mais modernas armas produzidas nas fábricas Ocidentais. A luta de resistência da Fretilin não possuía igualmente uma retaguarda segura, já que a luta se desenrola numa ilha, sem possibilidades de os resistentes disporem de apoios num país vizinho amigo.

Do ponto de vista militar, apenas um importante triunfo contava a favor da Fretilin: a experiência de resistência aos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, ainda bem viva na memória do povo.

Entretanto, no primeiro dia da invasão indonésia, Portugal rompe as relações diplomáticas com a Indonésia qualificando tal intervenção de «acto de agressão».

A 17 de Dezembro de 1975 instala-se em Dili,

«um Governo Provisório», composto por representantes da UDT, APODETI, KOTA, Trabalhista.

A 31 de Maio de 1976, o «Governo Provisório» criou uma «Assembleia Popular representativa» com 37 membros. Esta redigiu então uma petição solicitando ao Presidente Suharto a integração de Timor-Leste na Indonésia. A 17 de Julho de 1976, o Parlamento Indonésio adoptou por unanimidade uma «Lei de integração» de Timor-Leste na República da Indonésia.

Assim, foi ratificada uma agressão que a Assembleia-Geral e o Conselho da Segurança da ONU tinha já condenado energicamente nas suas Resoluções 3485 (XXX) de 12 de Dezembro de 1975 e 348 de 22 de Dezembro de 75. Esta condenação seria pronunciada ainda mais veementemente na Resolução 389 (1976), adoptada pelo Conselho de Segurança a 22 de Abril de 1976, e nas Resoluções adoptadas pela Assembleia-Geral a 1 de Dezembro de 1976, a 28 de Novembro de 1977, a 13 de Dezembro de 1978, a 21 de Novembro de 1979 e a 11 de Novembro de 1980.

### TORTURAS E LAVAGENS AO CÉREBRO

Apesar das tentativas sistemáticas dos indonésios para silenciarem o que se passara em Timor-Leste — convém a este respeito citar, por um lado, a morte de 5 jornalistas australianos em Outubro de 1975 e, por outro lado, o facto da Cruz Vermelha Internacional ter sido afastada da Ilha até ao Verão de 1979 e desde então a sua actividade tem sido muito limitada, não incluindo nomeadamente o controle das regras do direito de guerra — testemunhos convergentes referiram as atrocidades cometidas desde o início dos combates as quais prosseguiram depois em relação tanto aos combatentes como à população civil.

Assim, quando do desembarque em Dili, na manhã de 6 de Dezembro, as tropas indoné-

sias dispararam indiscriminadamente sobre civis que, contudo, não opunham qualquer resistência. Às nove horas do dia seguinte, mais 27 pessoas, na sua maioria mulheres, foram fuziladas no Porto de Dili, na presença de uma multidão numerosa que foi forçada a contar as vítimas. Às duas horas da tarde, 59 homens foram fuzilados no mesmo lugar. Na mesma altura, 30 chineses foram fuzilados perto do antigo quartel da polícia militar em Dili. Segundo diversos testemunhos, foram então mortos numerosos chineses.

É um facto assente que as tropas indonésias não cessaram de espalhar um clima de terror e de insegurança total, ao proceder a execuções sumárias. É igualmente facto assente que as tropas indonésias procederam execuções sistemáticas de prisioneiros de guerra. Tal facto é corroborado pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha que informa que, «...existem relatórios em número suficiente para o período de 1976/79 (que se referem entre outros factos à tortura e à lavagem ao cérebro) para justificar a inquietação quanto ao respeito das Convenções de Genebra e para provar que estas não são observadas».

Mais adiante: «De uma maneira geral parece que os chefes da Fretilin e os seus familiares (segundo um relatório até a terceira geração), homens instruídos e saudáveis vindos das montanhas para se entregarem, bem como membros da elite, foram liquidados (registando-se contudo excepções a esta regra)».

O CICV refere o caso de uma família timor que foi executada em Julho de 1979 em Fahi-Nehan. As sete pessoas, pai, mãe e cinco crianças de idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, foram mortas por se encontrarem ligadas por laços de parentesco ao chefe da Fretilin, Lobato.

Quando não são mortos, os prisioneiros são detidos em condições atroz. Mais de 1000 prisioneiros políticos timorenses estão detidos em condições desumanas em Dili. São espancados, torturados, privados de alimentação e dos cuidados de higiene em celas superlotadas. Em 1979 calculava-se em cerca de 40 o número de prisões espalhadas por Timor-Leste.

Em virtude da forte resistência da Fretilin, a Indonésia intensificou os seus esforços de guerra lançando ofensivas em massa a partir de Setembro de 1977 e também em Maio de 1978.

Foi sobretudo a partir de então que os bombardeamentos massivos tiveram lugar no interior da ilha, destruindo povoações inteiras. O texto elaborado pelo Departamento dos Negócios Estrangeiros do Parlamento Australiano, dá a conhecer a confissão de uma personalidade oficial indonésia, feito em privado, segundo a qual centenas de povoações tinham sido «apagadas da face da terra por bombardeamentos e que muitos nomes de localidades tinham desaparecido do mapa de Timor-Leste».

Tais bombardeamentos massivos tinham por objectivo ou exterminar uma população que apoiava a Fretilin ou expulsar essa população das suas casas e obrigá-la a colocar-se sob o estreito controle das tropas indonésias. Com esta finalidade, foram criadas 150 áreas controladas, nas quais, segundo o Secretário de Estado adjunto Holbrooke, cerca de 200 mil pessoas, 300 mil segundo outras fontes, viviam em 1979 sob estreita vigilância.

A destruição sistemática das habitações e a deslocação da população para a planície são acompanhadas da destruição, igualmente sistemática e massiva, das colheitas, com o objectivo de provocar a fome ou de, pelo menos expulsar da região montanhosa uma população recalcitrante.



# 1.º Encontro da Educação Física e Desporto

## As decisões não podem ficar nas gavetas

Os técnicos e quadros da educação física e desporto iniciaram, ontem no período de manhã na sede do Partido as sessões de trabalho sobre o desporto, com a finalidade de traçar linhas mestras para o desenvolvimento da Educação Física e Desporto nas escolas. Na sessão de abertura esteve presente em nome da Secretaria da Juventude e Desporto, Amílcar Hamelberg, vice-presidente da FNF, devido a ausência do país do Secretário de Estado, camarada Adelino Nunes Correia.

Segundo César Ferrage, responsável do De-

partamento Extra-Escolares, este encontro visa fundamentalmente evitar que as resoluções da 1.ª Conferência Nacional de Desporto (realizada nos fins de Setembro de 1979), sejam esquecidas, e ao mesmo tempo sensibilizar os organismos estatais, e organizações de massas no sentido de darem um apoio efectivo e concreto no campo prático para que as condições deste encontro constituam o ponto de arranque do desporto não só nas escolas, mas também noutros sectores.

Joaquim Rosa Pinto apresentou o tema a «Educação Física e Des-

porto no Ensino» seguido de debate e, ao ser abordado, admitiria que a massa estudantil é a que pode garantir no futuro a educação física e desporto na sociedade e considera que «o tema vai de encontro aos interesses das massas trabalhadoras, no sector desportivo».

Mais à frente, teceria uma série de considerações dizendo que na apresentação do país nas competições internacionais não podemos de forma nenhuma deslocar as pessoas que não estão à altura de competir nas especialidades a que foram chamadas e muito menos designados fun-

cionários públicos para representar o nosso desporto no plano internacional quando temos pessoas especializadas neste ramo e isto sem falar dos atletas.

Para além do tema Educação Física e Desporto e o Ensino, Anildo Cruz apresentou «A Cultura Física e Desporto e a Juventude» e Delfim da Silva apresentará, hoje de manhã, o tema: o papel e o lugar da cultura física e desporto no processo democrático da reconstrução nacional. Pensamos publicar na nossa próxima edição mais pormenores deste encontro que termina hoje.

## Desporto internacional

### TONNERRE CAMPEÃO DOS CAMARÕES

A formação do Tonnerre de Yaounde, que já tinha praticamente assegurado o título máximo camaronês em futebol na penúltima jornada, sagrou-se, pela primeira vez, campeão para a época 1980/81. Por outro lado, o Dínamo de Doula, segundo classificado, é, assim como o campeão, uma das mais jovens formações que bateram o «pé» aos consagrados do futebol daquele país: Canon Yaounde (terceiro classificado) e Union de Douala (quarto lugar).

O Dínamo de Douala disputará na próxima segunda-feira a final da Taça de Camarões frente a poderosa equipa de Union de Douala.

### ANDEBOL: ARGÉLIA E CONGO VENCEM A TAÇA DAS NAÇÕES

As equipas nacionais de Argélia e do Congo venceram, respectivamente na classe masculina e feminina, a segunda Taça de África das Nações de Andebol, denominada Taça «Marien N'Gouabi».

## Jogos de Luanda

Os segundos Jogos de África que terão lugar em Luanda e Huambo de 20 de Agosto a 2 de Setembro reagruparão cerca de 1200 atletas originários de 10 países da região: Angola, Camarões, Centro Africano, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, Rwanda, São Tomé e Príncipe, e Zaire.

O Tchad que saiu recentemente de uma guerra civil não tomará parte este ano nos jogos.

A margem dos jogos, decorrerá de 18 a 19 de Agosto uma reunião dos ministros da Juventude e Desporto dos países dessa sub-região africana, onde serão examinadas diversas questões, nomeadamente, a periodicidade dos encontros — o primeiro jogo data de 1976 em Libreville — e a violência no desporto.

## Campeonatos de defeso

O campeonato de defeso continua a sua marcha movimentando nos diversos bairros da capital centenas de jovens. Enquanto em alguns torneios já se está na segunda volta, outros concluirão a primeira volta com a disputa da quinta jornada neste fim de semana. É o caso dos campeonatos de Bandim-2 e Bissau Novo. Por outro lado, iniciará-se o campeonato do Bairro Reno/Gambiarada, dentro em breve.

**Bandim-2** — Com a quinta jornada fecha-se a primeira volta com o jogo, no estádio «CACOMA», entre as formações de Pulgas e UDAK. Hoje, pelas 17 horas, estarão em confronto a Bona-Gosta e Djorçon, e amanhã à tarde Djagras-Pamparida. Na quarta jornada verificaram-se os seguintes resultados: UDAK, 3 — Pamparida, 2; Djorçon, 1 — Djagras, 1 e Pulgas, 2 — Bona-Gosta 0.

A classificação geral está ordenada da seguinte

forma: Pulgas 7 pontos, UDAK, 6; Djorçon, 5; Djagras, 3; Bona-Gosta, 2 e Pamparida, 1.

**Bissau Novo** — Também para a quinta jornada, a derradeira da 1.ª volta, foram marcados os seguintes jogos: hoje à tarde: Hallamuta-Cosmos; domingo de manhã: Grupo Desportivo-Magriços e à tarde Reafrik-Amazona. Na quarta jornada registaram-se os seguintes resultados: Grupo Desportivo, 1 — Reafrik, 0 Amazonas, 3 — Hallamuta, 0 e Magriços, 4 Cosmos 0. Classificação: Grupo Desportivo, 7 pontos; Reafrik, 6; Amazonas, 5; Magriços 5 Hallamuta, 1 e Cosmos, zero pontos.

**Bairro da Ajuda** — Apesar de amanhã se iniciar a quinta jornada, o campeonato deste bairro só conhecerá o fim da primeira volta após a nona jornada. Foram

marcadas os seguintes jogos: Lucas-DAB, Soares da Costa (Socos)-Comunidade, Bairro Novo-Boston, Hanura-Bedjas e Dora-Rafelga. Na quarta jornada verificaram-se os seguintes resultados: Lucas, 3-Dora, 5; DAB, 3-SOCOS, 3; Comunidade, 0-Bairro Novo, 3; Boston, 0-Hanura, 4 e Bedjas, 9-Rafelga, 2.

**Juvenil de Plubá-2** — Pelo facto de não termos conhecimento das jornadas do campeonato deste bairro assim como do bairro de Péfimi-2, apresentaremos unicamente os encontros realizados na semana passada: Canon, 3-Botafogo, 2 e Flamengo, 2-Madeira, 0.

**Péfimi-2** — Na semana passada disputou-se a 1.ª jornada da segunda volta deste campeonato, com os seguintes resultados: Polónia, 3-Holanda, 3 e França, 6-Brasil, 4.

## Anúncios

Informam-se todos os interessados que, a partir do dia 1 de Agosto até 30 de Setembro, se encontram abertas as inscrições na Escola de Direito.

1. Serão admitidos a inscrição no curso os candidatos que reúnam uma das seguintes condições: 1.1. terem concluído o curso de solicitadores na Guiné ou Cabo Verde 1.2. terem como habilitações literárias o 7.º ano dos liceus ou equivalente.

1.3. terem como habilitações literárias mínimas o 3.º ano do curso geral dos liceus ou antigo 5.º ano ou equivalente e o mínimo de 3 anos de ex-

periência na Função Pública ou nas Empresas. 2. Os alunos inscritos serão submetidos a um teste de nível a realizar nos dias 15, 17 e 23/10/81.

2.1. O teste de nível constará de três provas escritas e uma prova oral.

3. Os alunos aprovados no teste de nível poderão requerer ao Conselho Directivo a sua matrícula no prazo de oito dias a contar da data da aprovação.

3.1. As matérias a exigir no teste de nível bem como a respectiva bibliografia, encontram-se afixadas na Secretaria da Escola de Direito.



Eis a selecção nacional feminina de andebol do Congo, que pela segunda vez consecutiva venceu a taça das nações africanas de andebol, o troféu «Marien Nguabi». Na fila de baixo está Solange Koulenka (segunda a contar da esquerda), a melhor jogadora congoleza.

Enquanto a Argélia vence a Costa de Marfim por 30/25 sagrando-se pela primeira vez vencedor deste torneio e destronando a Tunísia, as congolezas batiam a formação de Tunísia por 11-10, conservando o título.

### JOGOS UNIVERSITÁRIOS: URSS 38 MEDALHAS DE OURO

Os basquetebolistas americanos demonstraram supremacia sobre a formação da URSS apesar da presença de Vladimir Katchenko (2,20 metros) pelo resultado de 93/87. Esta façanha permitiu-lhes sagrarem-se campeões da modalidade nos XI Jogos Universitários, realizados este ano em Bucareste (Roménia). Aliás, não foi só nesta modalidade que a supremacia americana se fez sentir, pois na natação ela esteve em evidência, conquistando, na pessoa de Jill Sterkell, cinco títulos. A Roménia obteve cinco títulos na ginástica, e outros cinco em ténis.

Entretanto, todos os feitos acabados de enumerar não se comparam com os êxitos da União Soviética nestes jogos: conquistou nada menos do que 38 medalhas de ouro, 38 de prata e 35 de bronze. Na segunda posição segue a Roménia com 38 medalhas de ouro, 17 de prata e 20 de bronze e na terceira os Estados Unidos com 29 medalhas de ouro, 18 de prata e nove de bronze. Das equipas africanas presentes nestes jogos, o Marrocos conseguiu colocar-se na melhor posição, a 15.ª com uma medalha de ouro.

## Farmácia de Serviço

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3437.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.

SEGUNDA-FEIRA — Farmedi n.º 1, Rua Guerra Mendes, telefone, 2460.

## Cinema

SOIRÉE — CADA UM COM O SEU INFERNO.

MATINÉ — O BELO ANIMAL.



# Gâmbia: Uma semana depois

Precisamente uma semana depois do golpe de estado contra o seu regime, sir Dawda Jawara, presidente da Gâmbia, retomou na quinta-feira o controle da situação no país, graças ao apoio dum contingente militar senegalês.

Todos as pessoas que se encontravam detidas pelos autores da falhada tentativa de golpe foram libertadas anteriormente, com a tomada do último reduto dos golpistas, um campo dos «Field Force», situado em Bakau, nos arredores de Banjul.

No entanto, Kubei Samba Sanyang, o líder

da intentona, teria conseguido escapar com alguns partidários, antes da chegada das forças senegaleses. Pensa-se que teriam aproveitado a escuridão para escapar na quarta-feira a noite, misturando-se com a população, como tinham feito outros golpistas na capital gambiana. Admite-se também a hipótese de que tenham penetrado na floresta, ou tentado fugir por ter-

ra ou de canoa para Casamance, região sul do Senegal, que apenas se encontra a 40 quilómetros de Bakau.

Foi a partir de Bakau, que fica ao norte da quase-ilha de Kombo, que separa o Atlântico do rio Gâmbia, que partiu o golpe de estado de 30 de Julho.

Entretanto, o presidente Dawda Jawara decretou o recolher obri-

gatório e o estado de emergência que suspende de todas as liberdades. A polícia gambiana procede a um inquérito no seio da classe política nacional, a fim de conhecer as implicações políticas que permitiram a organização do golpe de estado.

O chefe de Estado anunciou igualmente que ia transformar completamente os serviços de informação e da po-

lítica que, segundo ele, deram provas de uma carência completa antes do golpe, ignorando todas as reuniões preparatórias que se realizaram há mais de um ano.

Em Banjul, a vida começou a retomar o seu ritmo normal, mas os serviços, nomeadamente o abastecimento das lojas e do hospital foram bastante afectados. Há também falta de água.

## Africa Austral: A estratégia do terror

(...) Forças motorizadas sul-africanas, apoiadas pela aviação, penetraram no território de Angola, ocupando várias localidades e estabelecendo um quartel-general em Mulembra (...).

Poucos dias depois da denúncia desta violação da soberania angolana, um outro grave acontecimento voltou a chamar a atenção para a África Austral: o assassinato, na passada sexta-feira a noite em Harare, de Joe Gcabi, representante do ANC (movimento de libertação da África do Sul) no Zimbabué. As autoridades zimbabueanas atribuíram este crime a assassinos profissionais sul-africanos.

Embalados na sua estratégia de terror, as tropas de regime racista de Pretória haviam bombardeado na quinta-feira o Lesoto, pacífico país de 1 milhão de habitantes, destruindo casas e empresas industriais.

Estas agressões e assassinato não surpreendem. Que outra coisa se podia esperar dum governo fascista, baseado na exploração brutal e racista dum povo? Preocupa-nos, sim, a impunidade com que os «senhores de apartheid» actuam (mais uma vez) fora dos seus limites territoriais, espalhando a morte e a destruição nos Estados africanos vizinhos.

O objectivo destas agressões são evidentes. Intimidar o Lesoto e sobretudo Angola, na vã tentativa de os dissuadir de continuar a prestar o seu apoio militante aos movimentos de libertação, destabilizar os governos progressistas destes países pela sabotagem económica e destruição de vidas humanas.

Outra constatação que se impõe, e também não constitui novidade nenhuma, é o apoio declarado dos Estados-Unidos a Pretória, assim como cumplicidade velada das outras potências ocidentais, nada dispostas a renunciar aos lucros fabulosos que retiram na economia sul-africana.

Esta cobertura ocidental é que dá ao governo sul-africano «costas largas» para prosseguir a sua política de canhoneira no resto da África Austral.

A cimeira da OUA de Nairobi condenou a política de actual administração americana, assim como as manobras do chamado «grupo de contacto» ocidental sobre a Namíbia. No entanto, essa condenação, puramente verbal, não foi suficiente para fazer a justiça triunfar o mais rapidamente possível no sul do nosso continente.

Significa, portanto, que se deve considerar outras posturas. Há muitos países africanos em condições de exercerem uma pressão económica e política eficaz sobre os aliados ocidentais da África do Sul. Há que utilizar esta arma, a fim de poupar os povos da África Austral de mais sofrimentos.

Contudo, apesar da trágica situação nesta zona, há mais do que uma razão para ter esperança e mesmo regozijo. O projecto de integração económica da sub-região fora dos laços de dependência de Pretória avança, enquanto no coração de apartheid os factores de revolução se acumulam, e a Namíbia permanece em luta.

## Panamá Faleceu o general Torrijos

O general Omar Torrijos, antigo presidente e homem mais influente do Panamá, morto na sexta-feira passada num acidente de aviação, foi na terça-feira última a enterrar em Panamá, no meio de importantes manifestações de luto popular.

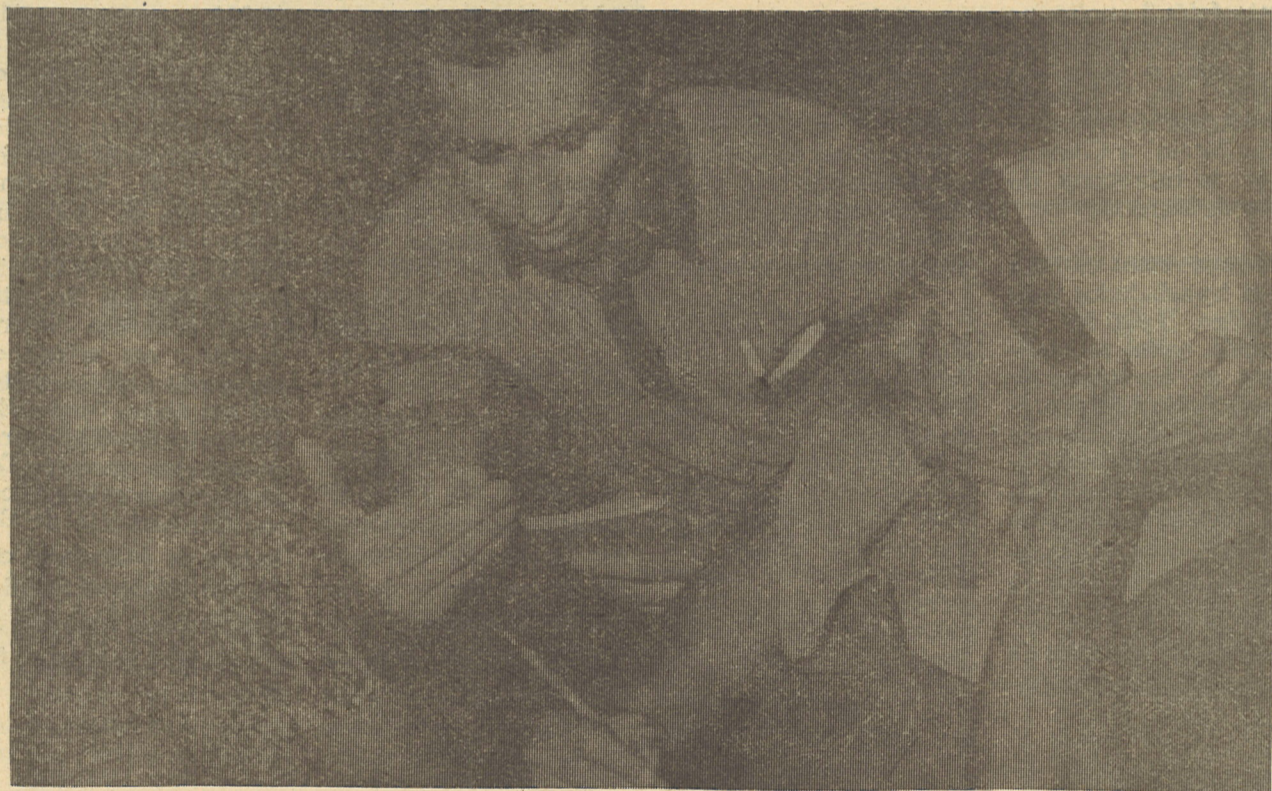
Cerca de 500 000 pessoas assistiram às exéquias, o que constituiu, segundo os observadores, a maior aglomeração popular de história daquela república centro-americana.

A urna do antigo chefe da guarda nacional percorreu em procissão cerca de vinte quilómetros entre a catedral da capital e o cemitério, onde Torrijos foi enterrado, enquanto se ouvia uma salva de 21 tiros de canhão.

Entre as personalidades estrangeiras presentes à cerimónia, o vice-presidente do Conselho de Estado cubano, Carlos Rafael Rodríguez, rendeu homenagem «à grande figura revolucionária de Torrijos» que contribuiu para que «fosse possível a marcha para a independência do povo panamaniano».

Por seu lado, o antigo presidente Carlos Andres Perez insistiu sobre a acção de Omar Torrijos com vista à soberania do Panamá na zona do canal.

## Nicarágua: Alfabetização depois do trabalho



O primeiro passo para que o povo possa participar no plano de reconstrução nacional é saber ler e escrever. Assim o entenderam os dirigentes da Nicarágua, que fizeram da alfabetização uma das tarefas prioritárias do Governo de Reconstrução e Unidade Nacional.

Antes da revolução sandinista, praticamente metade da população da Nicarágua era analfabeta. Desde o ano passado foi lançada uma campanha de alfabetização massiva, por cinco meses, levada à prática por 60 mil jovens. Na foto, Cesar Olivares ensina (depois do serviço) duas mulheres trabalhadoras a ler e escrever. (Foto AIN)

ARGEL — Tran Van Hung, embaixador do Vietnam em Argel, entregou a Mohamed Abdelaziz, secretário-geral da Frente Polisário e Presidente do Conselho de Comando da Revolução da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) as cartas credenciais que o indicam como embaixador do seu país junto da RASD. Depois do México, Cuba e a Nicarágua, o Vietnam é o quarto país não-africano com um embaixador na RASD.

## FESTA DO NÍGER

NIAMEY — O Níger celebrou na segunda-feira o 21.º aniversário da sua independência, consagrado desta vez à «Jornada da Árvore». Nesta ocasião, o presidente Seyni Kountche pediu a cada nigerino para plantar uma árvore e cuidar dela, «como prova de confiança no nosso país e de esperança no seu destino». Para reflorestar o país, ameaçado pela desertificação, as autoridades nigerinas deram mais de 1 milhão de plantas a população.

## GREVE NO HAITI

CARACAS — Cinco presos políticos haitianos, não inculcados, observam há mais de uma semana uma greve de fome em Port-au-Prince, capital do país. Estes cinco grevistas, parentes ou relacionadas com as pessoas vítimas da repressão de 28 de Novembro último no Haiti, reclamam a sua libertação imediata e desejam saber os motivos da sua detenção. Trata-se de Vladimir Geanti, Roosevelt Blaise, Jean Rolland Denise, Jean-Claude Bastien e Josias Cheri.

## COMUNICAÇÃO

FREETOWN — Uma ligação telefónica directa foi inaugurada no sábado passado entre Freetown e Monróvia, as capitais da Serra-Leoa e da Libéria. A decisão de estabelecer tal ligação foi tomada durante a reunião em 1972 dos chefes de Estado da OUA. Os trabalhos tiveram início desde 1977.

## DIPLOMACIA

BRAZAVILLE — Jean-Claude Ganga, antigo secretário-geral do Conselho Superior dos Desportos em África, foi nomeado embaixador itinerante da República Popular do Congo, nos termos dum decreto do Conselho de Ministros aprovado na semana passada em Brazaville.



# Cooperação Guiné-Bissau Senegal

Três novos acordos de cooperação foram assinados durante a VI sessão da Grande Comissão Mista Guiné-Bissau/Senegal, que decorreu em Dakar, de 28 a 30 de Julho último. Os novos acordos abrangem florestas, águas rurais e assistência técnica.

No domínio das florestas os dois países vizinhos acordaram em harmonizar as legislações nacionais sobre a exploração dos produtos florestais e protecção da fauna. Sobre a assistência técnica, ficou assente a vinda de cooperantes senegaleses para trabalhar em Bissau.

No domínio cultural e social as duas partes assinaram o protocolo para os anos de 1982-1983. Nos termos deste protocolo prevêem-se diversas trocas nos domínios da cultura, da Educação, do ensino superior, da informação, da acção social e da juventude e desportos.

No que diz respeito à saúde as duas partes concordaram em prosseguir as negociações sobre o projecto de acordo em matéria de Saúde Pública. O acordo permitiria aos dois países estabelecer uma coope-

ração activa dentro do sector e ainda harmonizar a estratégia da luta

sub-regional e regional. As duas delegações examinaram a coopera-

ções e investigação científica e técnica. Foi reafirmada a de-

mo regional e dentro da perspectiva de amizade e da solidariedade entre os dois povos.

## Declarações de Saúde Maria

«Estamos satisfeitos com os resultados», disse o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da nossa delegação à VI sessão da Grande Comissão Mista Guiné-Bissau/Senegal, no seu regresso de Dakar na segunda-feira passada.

O camarada Vice-Presidente do Conselho da Revolução salientou a importância da vinda de cooperantes senegaleses para o nosso país, pois que segundo ele, o Senegal possui muitos quadros. O dirigente guineense realçou a maneira como a reunião foi preparada, o que contribuiu para os bons resultados conseguidos.

A questão do diferendo da fronteira marítima não foi abordada nesta sessão, pois, recordou o chefe da diplomacia guineense, existe uma subcomissão especial para analisar o assunto, e que se reunirá brevemente em Dakar.

Sobre a situação na Gâmbia, o camarada Victor Saúde Maria disse que o problema é um assunto interno e que a sua solução cabe inteiramente ao povo gambiano. Salientou ainda de que teve um encontro com os presidentes Abdou Diouf, do Senegal e Dawda Jawara, da Gâmbia.

contra as grandes endemias, tanto a nível bilateral como dentro de quadro do organismo

ção nos sectores do comércio, aduaneiro, agrícola, pescas, transportes, correios e telecomunica-

terminação de prosseguir e de reforçar a cooperação bilateral, tanto a nível sub-regional co-

## Actividade dos bombeiros

Durante o mês de Julho passado a actividade da Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau baixou consideravelmente em relação aos meses anteriores. Não houve nem transporte de doentes do interior, nem de

feridos, nem de salvamento de caídos nos poços, nem de extinção de incêndios.

Durante este período os Bombeiros Humanitários de Bissau só transportaram oito doentes da área de Bissau

e 14 parturientes, tendo percorrido 68 quilómetros. Prestaram igualmente 12 serviços de assistência percorrendo 37 quilómetros. Dos serviços não especificados fizeram 25 percorrendo 68 quilómetros.

No encontro, os chefes das delegações passaram em revista os grandes problemas políticos e económicos mais marcantes na actualidade africana e internacional. Houve, por outro lado, convergência de pontos de vista nas questões abordadas, nomeadamente no domínio da manutenção da paz, da segurança internacional, da descolonização e da luta contra a discriminação racial.

As duas delegações felicitaram-se pela atmosfera fraternal que rodeou o encontro e a nossa delegação agradeceu ao Governo e o povo senegaleses pelo acolhimento caloroso e fraternal de que foi alvo durante a sua estadia. A sétima sessão terá lugar no próximo ano na Guiné-Bissau.

A nossa delegação foi dirigida pelo camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros e a senegalesa pelo Moustapha Niasse, ministro dos Negócios Estrangeiros.

## Novos comités do Partido

As eleições dos Comités de Base do Partido no Sector Autónomo de Bissau terminaram na próxima segunda-feira, dia 10 do corrente mês. As eleições começaram no passado dia 5 em todos os locais de trabalho e bairros da capital. Os trabalhos são orientados pela Comissão Dinamizadora para o Congresso.

Nestas reuniões serão igualmente eleitos dois delegados de cada Comité à 2.ª Conferência do Sector Autónomo de Bissau, que decorrerá de 3 a 7 de Setembro próximo.

Entretanto, em Bafatá já terminaram as eleições dos novos Comités em todos os sectores daquela região, segundo declarações do presidente regional Vasco Salvador Correia à ANG.

## Cooperação com Portugal

Com objectivo de elaborar um plano de cooperação mútua entre o governo português e o da Guiné-Bissau, no domínio de formação profissional, encontra-se no nosso país uma delegação portuguesa constituída por três altos funcionários do Ministério de Trabalho daquele país, chefiada pelo economista Luís Carlos da Silva Santos.

A viagem dessa delegação que permanecerá durante uma semana em Bissau, vem na sequência dos contactos mantidos pelo camarada Vasco Cabral, na sua última visita de trabalho à capital portuguesa.

## Faleceu Bedinga Na Nhasse

Vítima de uma crise hipertensiva, faleceu na quinta-feira à noite, no Hospital Simão Mendes, em Bissau, o camarada Bedinga Na Nhasse, Combatente da Liberdade da Pátria e Comandante de Infantaria do sector de Mansoa.

Os seus restos mortais foram trasladados para Quitáfine, região de Tombali, onde se realizaram as obséquias fúnebres. A fim de representar o CR, o Estado Maior das FARP e o Secretariado Geral do P.A. I.G.C. nessas cerimónias, estiveram naquela localidade os camaradas Buota Na Batcha, Comandante da Marinha de Guerra Nacional e Do-

mingos Brito, membro do CSL do PAIGC.

O Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e todos os militantes e responsáveis do Partido apresentaram, através de um comunicado, as mais sinceras condolências à família enlutada.

O camarada Bedinga Na Nhasse nasceu a 3 de Janeiro de 1938 em Cunto/Cubisseco, região de Quinara. Entrou para o PAIGC em 1962, mobilizado pelo camarada Nino Vieira, e nesse mesmo ano foi detido pela Pide e enviado para a prisão de Empada onde conseguiu fugir para a República da Guiné Conakry.

Em 1963 frequentou a Escola Política do Partido, em Conakry e em 64 fez um estágio militar no domínio da infantaria no Ghana. No ano seguinte foi comandante do grupo móvel em Tombali e em 66, Comissário Político do sector de Botchissanca. Em Agosto de 1968 foi Comandante militar do mesmo sector, tendo nessa altura sido ferido.

Depois do tratamento foi nomeado Comandante militar do sector de Cubisseco, onde voltou a ser ferido. Em 1970 antes de ser ferido de novo, foi Comissário Político da região Balana/Quitáfine, e posterior-

mente Comandante das Forças Armadas Locais (FAL) na mesma região.

A partir de Maio de 72 o camarada Bedinga foi Comissário Político de 3.º corpo de Exército também de Quitáfine. Na altura da nossa independência foi colocado em Quebo como Comissário Político do batalhão local. Em 76 frequentou um estágio de superação político-cultural em Cabo Verde. Em Fevereiro de 80 foi promovido ao posto de Comandante e colocado como Comandante de Batalhão de Infantaria em Mansoa, funções que desempenhava aquando do seu desaparecimento físico.

## Delegação islâmica

Uma delegação islâmica do Iraque permaneceu no nosso país de segunda a quinta-feira numa visita de amizade. Durante a sua estadia no nosso país a comitiva foi recebida pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, e teve reuniões com responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação reuniu-se ainda com a comunidade muçulmana da Guiné-Bissau no Secretariado-Geral do PAIGC. No final da visita ficou acordado que dentro em breve uma delegação do nosso país visitará o Iraque.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdígão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.